



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



# Encontro Nacional 2014

## Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública

Rio de Janeiro, 19 a 21 de maio de 2014



## Sumário

A abertura de uma nova etapa .....	3
Contribuições da Secretaria Executiva: material para análise e debate.....	5
Horizontes para a formação .....	8
Fazendo a diferença, compartilhando soluções .....	11
Novos membros no Grupo de Condução.....	16
Avaliação e sugestões .....	18
Tânia Celeste: saudade e força.....	23
Fechando o ciclo: uma pauta vigorosa, instigante e desafiadora pela frente.....	32

## **A abertura de uma nova etapa**

No último dia do 10º Encontro Nacional da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública, a professora Tania Celeste Nunes disse que aquele evento encerrava um ciclo, ao mesmo tempo em que abria uma nova etapa na história da Rede. Ela se referia a um dos principais momentos do Encontro: foi aí que Tania, então coordenadora da Secretaria Executiva, transmitiu o cargo à professora Rosa Souza, que já era membro da equipe.

Mas isso não quer dizer que os desafios e agendas da Rede tenham mudado de uma hora para a outra. Debater as pautas atuais e buscar soluções foram algumas das tarefas de quem estava no Encontro, com grande participação das Escolas. Ao todo, estiveram presentes 47 representantes de 27 Escolas e centros formadores da Rede (a lista completa está no fim deste documento).

Logo na abertura, o vice diretor da Escola de Governo da Escola Nacional de Saúde Pública (EG/ENSP/Ficoruz), Frederico Peres, definiu a Rede como “um espaço de produção de ideias e enriquecimento coletivo”. Ele não sabia, mas suas palavras estavam prevendo também o que seria o espírito do próprio 10º Encontro.

Uma rica discussão já se deu no primeiro dia do evento, quando os participantes foram convidados por Tatiana Wargas, vice diretora de Ensino da ENSP, a refletir sobre a formação em saúde pública no país, com a palestra ‘Desafios contemporâneos da Educação em Saúde Pública / Coletiva no Brasil. O Balanço das Atividades de 2013 feito por Tania Celeste, por sua vez, foi um ótimo momento para analisar resultados alcançados e olhar para projetos futuros.

E a participação intensa não parou nos debates: um processo extremamente democrático marcou a eleição de cinco novos integrantes do Grupo de Condução. As Escolas tiveram também um espaço exclusivo para apresentarem suas experiências inovadoras na sessão *#Fazendo a diferença, compartilhando soluções*, em que puderam falar sobre propostas diferentes que realizaram ao longo de 2012 e 2013.

Além da Secretaria Executiva, dos representantes das Escolas, de Frederico Peres e de Tatiana Wargas, o encontro contou também com a participação de membros da Associação Brasileira de Estudos em Saúde Coletiva (ABRASCO), do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS), do Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS) e da Secretaria de Estado de Saúde de Goiás, além de representantes da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP) e da Secretaria de Gestão do Trabalho Educação na Saúde (SGTES), ambas do Ministério da

Saúde. O encontro aconteceu entre 19 a 21 de maio na ENSP/Fiocruz, e a programação foi a seguinte:

### **19 de maio – Segunda-feira**

9h00 – Abertura e Boas Vindas

9h30 – Palestra: **Desafios contemporâneos da Educação em Saúde Pública / Coletiva no Brasil**

Palestrante: Tatiana Vargas, vice-diretora de Ensino da ENSP/Fiocruz

Debatedores: Haroldo Pontes (CONASS) e Manoel Santos (CONASEMS)

11h30 – **Balanco da Rede do ano de 2013**

Tânia Celeste, coordenadora da Secretaria Executiva da Rede

14h00 – Sessão de Experiências Inovadoras: **#Fazendo a diferença, compartilhando soluções**

14h30 – Apresentação: **Projetos Estratégicos da Rede**

Rosa Souza, membro da Secretaria Executiva da Rede

16h15 – Apresentação: **Comunicação na Rede - Compartilhar para conhecer e conhecer para compartilhar**

Francisco Salazar, membro da Secretaria Executiva da Rede

### **20 de maio – Terça-feira**

9h00 – Sessão de Experiências Inovadoras: **#Fazendo a diferença, compartilhando soluções**

9h30 – Apresentação: **Projeto de Certificação e EAD nas Escolas - estágio atual das articulações internas e externas**

Tânia Celeste, coordenadora da Secretaria Executiva da Rede

10h00 – Apresentação: **Acreditação Pedagógica - Resultado da Experimentação e perspectivas**

Rosa Souza, membro da Secretaria Executiva da Rede

13h30 – Sessão de Experiências Inovadoras: **#Fazendo a diferença, compartilhando soluções**

14h00 – Trabalho de Grupo

16h00 – Eleição dos membros do Grupo de Condução da Rede

### **21 de maio – Quarta-feira**

9h00 – Sessão de Experiências Inovadoras: **#Fazendo a diferença, compartilhando soluções**

9h30 – Trabalho de Grupo

14h – Plenária Final

15h – Cerimônia de transmissão da Coordenação da Secretaria Executiva da Rede

## **Contribuições da Secretaria Executiva: material para análise e debate**

A Secretaria Executiva da Rede teve quatro momentos importantes de fala, que geraram boas discussões entre os participantes. A coordenadora Tania Celeste fez um balanço das atividades em 2013, com destaque para a acreditação, e a professora Rosa Souza palestrou especificamente sobre este processo. Em outro momento, Rosa apresentou os principais projetos estratégicos para a Rede. E, por fim, Francisco Salazar falou sobre os desafios da comunicação na Rede, propondo um projeto para melhorar esse aspecto.

### **Balanço de 2013**

Nas atividades desenvolvidas pela Rede em 2013, o grande destaque foi o processo de Acreditação. O ‘Projeto de Acreditação Pedagógica dos Cursos Lato Sensu em Saúde Pública’ teve início em 2011, desenvolvido em parceria com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), e com apoio da secretaria do Trabalho e Educação na Saúde (Sgtes/MS) e da École des Hautes Études en Santé Publique de Rennes (EHESP), da França. E, como reforçou Tania durante a apresentação do balanço, todas as Escolas da Rede são parceiras no processo.

Segundo a professora, houve pelo menos três situações muito marcantes em 2013 em relação a ele. Em fevereiro, um grupo de representantes da Secretaria Executiva da Rede e da Abrasco foi à França, com o objetivo de buscar subsídios para a implementação da Agência Acreditadora na Abrasco. Em agosto, na Escola de Saúde Pública do Ceará, uma oficina de mobilização marcou o início da experimentação do projeto de Acreditação Pedagógica. Já em novembro, consultores da EHESP vieram ao Brasil e participaram do seminário *A Rede de Escolas e a Acreditação Lato Sensu em Saúde Pública: primeiros resultados e perspectivas de implantação no Brasil*, que aconteceu entre os dias 13 e 16 de novembro de 2013, durante o VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da Abrasco no Rio de Janeiro. Além de analisar a experimentação até aquele momento, o grupo traçou estratégias para expandi-la para todo o país, o que inclui a criação da Agência em 2014.

No balanço de 2013, foram apresentados também os projetos previstos para 2014, bem como aqueles que já estavam sendo executados no momento do Encontro. Entre os projetos planejados, estavam *A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: análise dos fatores condicionantes à sua implementação em diálogo com as experiências*

*das Escolas de Saúde Pública, Qualidade na Assistência à Saúde, com inclusão: em busca de um agir comunicativo para a melhoria da gestão e o Curso Nacional de Qualificação dos Ouvidores e Auditores do SUS, entre outros. Já estavam em andamento os seguintes projetos: habilitação das Escolas para a Certificação de Cursos de Especialização; habilitação das Escolas para Certificação em cursos EaD e Projeto de apoio à Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública com vistas à difusão e à formação de quadros em Vigilância da Saúde de Base Territorial Local.*

### **Acreditação: resultados e perspectivas**

O tema da acreditação continuou sendo desenvolvido por Rosa Souza, que coordenou o Projeto de Acreditação Pedagógica e o Grupo de Trabalho de Acreditação. Em sua fala, ela descreveu o processo, que se iniciou com a formação do GT, em 2011, e culminou com a experimentação do piloto no curso de Vigilância Sanitária na Escola de Saúde Pública do Ceará, concluída em março de 2014.

De acordo com a professora, durante esses anos o GT desenvolveu e aprimorou os Instrumentos da Acreditação, que são “a ‘caixa de ferramentas’ que alicerçam o processo acreditador”: o Caderno de Encargos, o Manual de Acreditação Pedagógica, o Guia para Auto Avaliação, o Manual Acreditador e o Referencial de Qualidade, fundamental à acreditação. Outro instrumento que estava em fase de aprimoramento era o Termo de Adesão.

Rosa falou ainda sobre a Agência Acreditadora, cuja governança estava sendo estruturada. Ela será composta pelo Conselho Acreditador (instância política), Comitê Acreditador (instância de acreditação) e Secretaria Executiva da Agência (instância administrativa). Os trâmites jurídicos para a criação da Agência também já estavam em processo. De acordo com a professora, a ideia no momento era fortalecer parcerias, como com o Ministério da Educação (MEC), CONASS e CONASEMS.

Rosa informou que dois cursos seriam acreditados ainda em 2014 e que havia a previsão para acreditação de cinco cursos em 2015.

### **Comunicação na Rede**

O professor Francisco Salazar, representando a Secretaria Executiva, fez outra apresentação importante para o Encontro: ao explicar o tema ‘Compartilhar para conhecer e conhecer para evoluir’, ele mostrou a necessidade de se melhorar a comunicação entre membros da Rede para garantir que ela ganhe força. Em sua palestra,

o professor apresentou o protótipo de um sistema de informação que poderá auxiliar nesse processo. Sua proposta é a de que as escolas preencham e compartilhem entre si um formulário dividido em cinco dimensões: ‘Informações básicas’, ‘Gerencial-administrativa’, ‘Infraestrutura’, ‘Pedagógica’ e ‘Comunicativa’. Esses dados podem gerar cinco planilhas diferentes, passíveis de integração. Após a apresentação, durante os debates, sugeriu-se a criação de um banco de docentes, um banco de avaliadores de projetos e de um espaço para repositório de planos de cursos e materiais didáticos. Também foi observado o fato de que já hoje o site da Rede permite o compartilhamento de recursos educacionais.

### **Projetos Estratégicos**

Os Projetos Estratégicos da Rede foram apresentados por Rosa Sousa, que ressaltou que eles foram frutos das sugestões e propostas do 9º Encontro. Além do projeto de Acreditação, outros foram colocados em destaque, como o *Qualidade na Assistência à saúde – agir comunicativo*, feito em parceria com a Secretaria de Atenção à Saúde (SAS/MS) e descrito como o projeto mais aberto ao diálogo com as Escolas. A ideia é criar um Referencial de Qualidade, discutindo critérios e a própria noção de qualidade. A participação das Escolas será importante especialmente na etapa que inclui Mostras Sociotécnicas em todas as regiões do país.

No debate que se seguiu à apresentação, os participantes foram enfáticos ao marcarem a necessidade de que um planejamento estratégico articule e integre os projetos, permitindo diálogo entre os públicos – especialmente naqueles voltados à gestão estratégica e participativa. Frases como “Os projetos existem para fortalecer as Escolas” e “As Escolas são a âncora desse processo”, ditas pelos participantes, evidenciam essa demanda.

## Horizontes para a formação

Quando estruturou a palestra “Desafios contemporâneos da Educação em Saúde Pública / Coletiva”, a vice diretora de ensino da ENSP, Tatiana Wargas, buscou dar aos participantes do Encontro elementos para que eles pensassem sobre uma questão crucial: para onde queremos ir, quando falamos em formar?

Tatiana iniciou sua explanação pontuando que a formação tem quatro dimensões articuladas entre si – a política, a epistemológica, a pedagógica e a humana. Todas elas precisam ser levadas em conta juntas, e cada uma tem perguntas específicas que precisamos buscar responder.

A política está ligada a valores e princípios. Por exemplo: “Trata-se de um projeto participativo? Em que medida? Que perspectivas de homem, de sociedade e de Estado estão em jogo?” são perguntas que, segundo a professora, precisamos tentar responder quando pensamos nessa dimensão.

A epistemológica, por sua vez, diz respeito à concepção de conhecimento que sustenta o projeto de formação – se ele se foca na mera instrução ou no saber-emancipação –, bem como seus regimes de crença e verdade.

Na dimensão pedagógica, há o desdobramento de questões relacionadas à visão de ensino e de escola. É também ela que abarca as maneiras como um projeto de formação pode incorporar “a história e a disputa de saberes”. Aqui, devem ser problematizadas as práticas de construção do diálogo e de produção compartilhada de conhecimento.

E a última dimensão, a humana, é segundo Tatiana a mais importante: é aí que estão as ideias de humanidade e ambiente sustentadas pelo projeto, e é aí também que precisamos pensar em perguntas como: “Qual é a aposta para a vida? Como o sujeito participa do processo de formação?”.

Tendo em mente essas redefinições do que significa ‘formar’, ‘educar’, ‘ensinar’, Tatiana avançou na tentativa de melhor compreender – e questionar – a formação em saúde. Ela lembrou que os estudantes da área frequentemente buscam a formação por estarem incomodados com a realidade, desejando respostas. Porém muitas vezes eles esperam uma ‘verdade absoluta’ que estaria ‘na escola’ – ou seja, uma certeza da ciência. Nas palavras da professora, isso acaba gerando uma ambiguidade: “Nos confrontamos com essas demandas dos estudantes ao mesmo tempo em que precisamos nos posicionar acerca do conceito ampliado de saúde, bem como da construção de um projeto de Saúde Coletiva que não pode ser ‘insulado’ neste ‘setor saúde’”. Para Tatiana, em lugar de

‘certezas científicas’ quase – ou em alguns casos inteiramente – dogmáticas, temos a saúde integrada na totalidade do social e mediada pela história, realizando-se em sociedades ‘concretas’. “No fim, não há alternativa a não ser reconhecer a complexidade e a necessidade de profundos diálogos entre os saberes e disciplinas”.

Tatiana conseguiu instigar os participantes, e um rico debate se seguiu à sua palestra. O professor José Inácio Motta, da ENSP, criticou o fato de que “seguimos formando mais uma base de técnicos de intervenção, do que as bases de uma perspectiva de inovação social, crítica e humana”.

Para Haroldo Pontes, representante do CONASS, outras perguntas devem ser consideradas: “Formar para quê, para quem e em que tempo?”, indagou. Ele disse que, apesar de vivermos hoje o maior período de participação democrática do Brasil, ainda nos falta uma perspectiva de participação mais ativa na construção do SUS, e que isso deveria começar pelas escolas, na formação.

Manoel Santos, que representou o CONASEMS, falou sobre as preocupações dessa instituição no que diz respeito ao financiamento e à gestão da formação. Ele ressaltou ainda o fato de que, ideologicamente, o conceito de saúde ali proposto estava em franca oposição às “cartilhas da década de 1990, fundadas no ‘consenso de Washington’ e nas diretrizes do Banco Mundial”.

Os representantes das Escolas também participaram do debate, recordando e reportando situações e experiências pragmáticas de formação levadas a cabo em suas regiões. Falou-se muito sobre as ideias e práticas da Educação Permanente, os problemas sociais contemporâneos – como superexposição, violência, apatia política – e as dificuldades de utilizar recursos e realizar formas de gestão eficazes.

Nelson Barbosa, da Secretaria Estadual de Saúde de Goiás e integrante do Grupo de Trabalho da Acreditação Pedagógica, afirmou que a questão fundamental para o Sistema Único de Saúde, atualmente, é a sua legitimação. “Se o SUS não consegue dar respostas concretas à sociedade, dificilmente ele será apropriado, reconhecido, defendido”. Para ele, a principal missão da formação é aumentar a capacidade de resposta do Sistema.

A professora Tania Celeste, coordenadora da Secretaria Executiva da Rede, concordou, complementando que a “escola deve ser um ponto de encontro para essas questões”. Segundo ela, estamos vivendo um momento de muitas insatisfações externalizadas, o que aumenta a preocupação das escolas em oferecer respostas. Tania disse acreditar que as escolas têm um potencial imenso, mas que não está sendo realizado.

Ela lembrou a experiência em curso da Universidade Federal do Sul da Bahia, em Porto Seguro (BA), como um “verdadeiro reaquecimento da educação pública”. “Que nossas escolas façam a reflexão de que este momento contemporâneo é muito difícil e complexo, mas traz elementos muito positivos para todos nós”, finalizou.

Durante o debate, Tatiana Vargas referiu-se à história do Brasil, “marcada por contradições e acomodações”, e ressaltou que nossa atual tendência em ‘abafar conflitos’ traz consigo um preço muito alto a pagar. “Somos nós os agentes de transformação”, disse, e insistiu: “Parece que vivemos nessa zona de conforto ‘de ensinar’, mas, como escolas, temos uma responsabilidade social”.

Ela pontuou ainda que, apesar de precisarmos seguir trabalhando em muitas e diversas frentes, não podemos perder de vista as demandas dos usuários, uma vez que, em última instância, é a eles que devemos responder. “O trabalhador pode precisar de treinamento, mas deve ser levado a refletir no sentido, no todo de seu trabalho”, disse ela.

Ela falou especificamente sobre a ENSP – instituição em que trabalha como gestora, pesquisadora e professora –, e a definiu como uma ‘escola de governo’, cuja função “não é divulgar projetos políticos, mas ajudar a construir as respostas”. E defendeu: “Além disso, e sobretudo, temos o dever de exercer a crítica”.

No encerramento de sua fala, Tatiana fez um convite à participação: “Vivemos uma época difícil, violenta, intolerante; temos uma realidade social complexa, que tem levado a população a insatisfações de todos os níveis, e é por isso mesmo que não podemos abandonar o projeto democrático dessa instituição chamada Brasil”.

## **Fazendo a diferença, compartilhando soluções**

Uma Escola descentralizou seu Programa de Residência para diversas regiões do estado, outra construiu um plano para formação de conselheiros de saúde, outra conseguiu autonomia para oferecer cursos de pós-graduação e residência multiprofissional... Ter um espaço para que as instituições mostrassem experiências inovadoras como essas foi uma demanda que apareceu no 9º Encontro Nacional da Rede – e a ideia se concretizou no 10º: na sessão “#Fazendo a diferença, compartilhando soluções”, 11 escolas exibiram 17 trabalhos desenvolvidos em diversas áreas entre 2012 e 2013.

A seguir está um resumo do que foi apresentado por cada escola, mas as apresentações completas estão disponíveis no site da Rede, no link <http://rededeescolas.ensp.fiocruz.br/node/301>.

### **1. Relatório de Estágio do IV Módulo do Curso Técnico de Vigilância em Saúde**

Escola de Saúde Pública do Estado de Pernambuco

Relato sobre o processo de estágio vivenciado pelos estudantes da I Gerência Regional de Saúde (GERES), onde está localizada a Região Metropolitana do Recife. Na etapa final do curso, 44 estudantes participaram de uma vivência na área de Vigilância Sanitária, e o campo de prática foi composto pelos setores localizados nos municípios da I GERES e na Agência Pernambucana de Vigilância Sanitária (APEVISA).

### **2. Integrando Ensino-Serviço em Saúde: A Experiência dos Programas de Educação para o Trabalho na Rede SUS da Zona Norte do Ceará**

Universidade Estadual do Vale do Acaraú/CE

Descrição de experiências de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nos serviços do SUS de Sobral-Ceará – proporcionadas pelo Pro-Saúde e Pet-Saúde, incluindo Pet-Saúde/Redes de Atenção e Pet-Saúde/Vigilância em Saúde – nos processos de organização dos serviços de saúde e de reorientação da formação em saúde. Participam do Programa professores e estudantes dos Cursos de Enfermagem e Educação Física da UVA, bem como profissionais dos serviços do sistema de saúde de Sobral-Ceará, desde 2012.

### **3. O processo de descentralização do Programa de Residência da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul**

Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul

Apresentação do processo, em curso desde 2011, de abertura de novos campos de formação para a inserção da Residência em diferentes regiões do Estado, nas redes municipais de saúde dos municípios, através de acordos de cooperação técnica entre gestores municipais e estaduais. Atualmente, o programa de Residência Integrada em Saúde médica e multiprofissional está em 10 municípios: em seis deles, com ênfase em Saúde Mental Coletiva; em outros três, com Ênfase em Atenção Básica em Saúde Coletiva; e, e, Porto Alegre, com ênfase em Vigilância em saúde, Atenção Básica em Saúde Coletiva, Saúde Mental Coletiva, Dermatologia Sanitária e Pneumologia Sanitária.

### **4. Implantação do Núcleo Docente Estruturante 2012/2013 e implantação do Núcleo de Planejamento Pedagógico em 2013.**

Escola de Saúde Pública do Estado de Goiás

Exposição sobre a implantação de núcleo docente e a partir da percepção da necessidade de normatização/orientação pedagógica no estado de Goiás. Foi apresentado o processo de estruturação física, padronização e normatização de instrumentos, estabelecimentos de fluxos internos, assim como o desempenho no planejamento, monitoramento e avaliação de projetos de cursos referentes ao Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde e outras demandas do Ministério da Saúde e/ou Superintendências da SES-GO.

### **5. Escola de Saúde Pública do Estado de Pernambuco e o Conselho de Saúde de Olinda: Fortalecendo a Educação Permanente para o Controle Social**

Escola de Saúde Pública do Estado de Pernambuco

Descrição da parceria da Escola de Saúde Pública de Pernambuco junto ao Conselho Municipal de Saúde de Olinda/PE, na construção de um plano de formação que contemplasse as principais necessidades de qualificação dos conselheiros. O plano foi construído com base no material do QualiConselhos, elaborado pela Fiocruz, sendo adaptado para quatro momentos de formação.

### **6. Formação Pedagógica dos Docentes da Escola de Governo em Saúde Pública do Estado de Pernambuco**

Escola de Saúde Pública do Estado de Pernambuco

Narração da proposta de Formação Pedagógica dos docentes da Escola de Governo em Saúde Pública do Estado de Pernambuco, que se desenvolveu na articulação dos saberes docentes na área da saúde com o ato pedagógico. Descrição da metodologia utilizada no processo de formação, interligando os saberes do planejamento de ensino, da didática/metodologias e da avaliação da aprendizagem.

### **7. Perspectivas e Desafios da Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco**

Escola de Saúde Pública do Estado de Pernambuco

Relato da experiência de desenvolvimento da Escola a partir da Lei nº 15.066, de 4 de setembro de 2013, quando adquiriu autonomia administrativa e financeira para oferecer, além dos cursos técnicos e de aperfeiçoamento, cursos de pós-graduação (especialização e mestrado) e programa de residência multiprofissional, articulando modalidades presenciais e à distância.

### **8. I Mostra Científica do SUS – Bahia e I Congresso Baiano de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde**

Escola de Saúde Pública do Estado da Bahia

Relato do Congresso, voltado para produção e disseminação do conhecimento técnico-científico gerado no SUS Bahia. Houve estímulo à reflexão e debate sobre as políticas públicas de saúde, com ênfase nos processos formativos, contribuindo para a construção ativa e reflexiva do SUS.

### **9. Curso de Aperfeiçoamento em Atenção à Saúde do Trabalhador: Relato de Experiência da Elaboração e Implementação**

Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará

Relato da elaboração e da implementação do Curso frente às repercussões sobre a saúde, o trabalho e o ambiente gerados pelos projetos de desenvolvimento no território, tratando em especial da saúde dos trabalhadores. A formação buscou integrar, na capacitação de trabalhadores da saúde em protocolos clínicos, os agravos à saúde em decorrência do trabalho e as noções de prevenção, promoção e vigilância nessa área.

## **10. Acreditação Pedagógica: De uma Boa Intenção à Realidade Concreta Experienciada pela Escola de Saúde Pública do Ceará**

Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará

Relato da experiência da Escola de Saúde Pública do Ceará no processo de experimentação do referido Sistema. A metodologia adotada procurou atender aos procedimentos específicos desenhados pelo mesmo, e a Escola traçou, a partir de sua dinâmica institucional e envolvendo diferentes atores, o caminho a ser percorrido.

## **11. Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS) e a Escola de Saúde Pública do Estado de Pernambuco**

Escola de Saúde Pública do Estado de Pernambuco

Relato do apoio da Escola à construção do Projeto de Estágios e Vivências na Realidade do SUS (VER-SUS), com vistas a facilitar o diálogo com os gestores municipais de saúde. Apresentação e discussão dos objetivos e diretrizes para realização dos estágios em suas redes municipais.

## **12. Observatório de Saúde do Mato Grosso do Sul**

Escola de Saúde Pública do Estado do Mato Grosso do Sul

Relato da experiência com o objetivo de apoiar os espaços institucionais de articulação entre os diversos atores na construção e implementação de políticas públicas no âmbito do estado, visando a identificar, descrever e propor soluções aos problemas de saúde encontrados. Esta ideia tomou contorno mais definido e efetivo após o término do curso de especialização em formação docente para vigilância em saúde, conduzido com o apoio do Centro de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública.

## **13. Mãos que Constroem a História da Fiocruz**

Fiocruz Brasília

Narração da história do Núcleo Federal de Ensino da Fiocruz Brasília, de 2005 até 2014, quando se estruturou o Mestrado profissional da Unidade. Descrição das etapas de preparação, consolidação e formação do processo e a articulação com as demais unidades da Fiocruz e outras instituições.

#### **14. Programa de Educação Permanente em Saúde em Gestão Regionalizada do SUS**

Instituto Leônidas e Maria Deani – Fiocruz Amazonas

Descrição da experiência desenvolvida na Fiocruz/AM que teve como objetivos propor, construir e executar um processo formativo como dispositivo para a implantação e implementação da gestão regionalizada do SUS no estado. Outro objetivo era dispor de tecnologias de gestão e organização da atenção a partir das particularidades locais, potencializando a descentralização do sistema.

#### **15. A Escola de Saúde Pública do Paraná**

Relato da configuração político pedagógica, missão, visão, valores, desafios e ações da Escola de Saúde Pública do Paraná.

#### **16. A Experiência da Escola de Saúde Pública na Regulação do Estágios Obrigatórios na rede da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia**

Escola de Saúde Pública do Estado da Bahia

Apresentação do contexto e dos resultados do processo de qualificação e reorientação da formação em saúde da Bahia. Relato da construção dos estágios e práticas obrigatórias nos estabelecimentos de saúde no estado, que culminou na construção coletiva de um instrumento norteador.

#### **17. Por uma Formação mais que Técnica**

Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia. Sobral/CE

Descrição da experiência do Curso Técnico de Vigilância em Saúde, que adotou uma dimensão diferenciada do roteiro tradicional, buscando a compreensão ampliada, contextualizada e crítica da realidade, através do compartilhamento do saber com diversificados atores do território.

## **Novos membros no Grupo de Condução**

A necessidade de renovar o Grupo de Condução da Rede levou à construção de um processo de eleições bastante democrático e inovador.

O Grupo era formado pelos seguintes membros: José Ivo Pedrosa (Piauí), Juliana Sampaio (Paraíba), Domício Sá (Pernambuco), Ivana Barreto (Ceará), Claudia Menezes (Sergipe), Regina Gil (Paraná), Regina Flauzino (Rio de Janeiro), José Inácio Mota (Rio de Janeiro), Júlio Schweickardt (Amazonas) e Alexander Sibajev (Roraima).

Quatro pessoas – José Inácio, Júlio Schweickardt, José Ivo e Alexander Sibajev – deveriam ser substituídas por já haverem cumprido um mandato de dois anos, e Juliana Sampaio pediu sua substituição por decorrência de sua gravidez.

Havia, portanto, cinco vagas disponíveis para titulares e suplentes, e doze pessoas se candidataram espontaneamente. Os candidatos apresentaram as razões pelas quais gostariam de fazer parte do grupo e a plenária iniciou um grande debate sobre os critérios de seleção dos novos representantes. A escolha dos novos membros foi realizada de forma totalmente consensual, respeitando-se a paridade na representação das regiões.

Após a entrada dos novos representantes, o Grupo de Condução ficou com esta formação:

### **Membros titulares:**

- 1. Regina Flausino** – região Sudeste / Universidade Federal Fluminense
- 2. Regina Gil** – região Sul / Escola de Saúde Pública do Paraná
- 3. Domício Sá** – região Nordeste / Fiocruz Pernambuco
- 4. Ivana Barreto** – região Nordeste / Escola de Saúde Pública do Ceará
- 5. Claudia Menezes** – região Nordeste / Secretaria de Saúde do Estado de Sergipe
- 6. Marcele Paim** – região Nordeste / Escola de Saúde Pública da Bahia
- 7. Marta Bunlai** – região Centro-Oeste / Escola de Saúde Pública do Mato Grosso
- 8. Fabiana Damásio** – região Centro-Oeste / Fiocruz Brasília
- 9. Meire Incarnação** – região Centro-Oeste / Escola de Saúde Pública de Goiás
- 10. Ilma Pastana** – região Norte / Universidade Estadual do Amapá

### **Membros suplentes:**

- 1. Raimunda Araruna** – região Norte / Universidade Federal do Acre
- 2. Márcia Valéria** – região Norte / Escola Tocantinense de Saúde Pública
- 3. Lenilma Menezes** – região Nordeste / Universidade Federal da Paraíba

**4. Nila Conceição** – região Nordeste / Universidade Federal do Maranhão

**5. Waleska Pereira** – região Sul / Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul

## Avaliação e sugestões

No último dia do encontro, os participantes foram divididos em quatro grupos e se dedicaram ao debate sobre as demandas e necessidades da rede. Orientados por um questionário entregue pela Secretaria Executiva, eles refletiram sobre pontos importantes, como a capacitação de docentes, gestores e demais trabalhadores da Escola; ações de fortalecimento das Escolas e da Rede; benefícios e dificuldades dos projetos e cursos aprovados recentemente; participação da Rede no QualiConselhos; dificuldades na comunicação; e intensificação da participação das Escolas na Rede.

As propostas de cada grupo foram apresentadas na Plenária final e os relatórios estão nos anexos deste Caderno.

Destacamos as seguintes contribuições:

(OBS: Combinamos que vocês elencariam uma meia dúzia de prioridades, para eu transformar em texto corrido, e que deixaríamos a lista completa nos anexos. Só que ficou faltando elencar essas prioridades, e eu esqueci de cobrar. Vocês podem ver isso?)

### **1. Sobre a avaliação das contribuições da Rede, foram elogiadas as seguintes ações:**

- A iniciativa da Rede no ‘Projeto de Desenvolvimento Institucional – Gestão Dialógica e Comunicação para a Gestão Escolar’
- Iniciativas positivas, com destaque para a Vigilância em Saúde (novos conceitos, novo olhar para a Vigilância)

### **2. Sobre os princípios e atributos gerais da Rede, destacaram-se:**

- A capacidade de *detectar problemas e demandas e acionar as Escolas*
- A habilidade para integrar e disparar processos
- O favorecimento da reflexão e a *promoção de debates que subsidiam as ações nas escolas*
- *O reconhecimento do SUS como política de Estado*, para além das expectativas dos gestores (transição política)

### **3. Sobre a qualificação da Rede, foram discutidos:**

- Os processos de *qualificação para docentes, gestores e trabalhadores do SUS*
- A necessidade de ampliar o escopo da oferta – foco nas metodologias ativas para formação de quadros nas escolas e parceiros dos processos educacionais;
- A necessidade de qualificar as escolas para que elas possam *assumir a condição formadora de tutores, preceptores, mediadores de aprendizagem (EAD)*

- *A captação de recursos federais para essas qualificações* como ser agenda da Rede de Escolas
- *O aperfeiçoamento dos processos de gestão pedagógica* dos cursos – metodologias, projetos pedagógicos, etc

**4. Sobre a participação das Escolas na Rede, as sugestões foram as seguintes:**

- *Institucionalizar a participação das Escolas/Instituições na Rede*, utilizando-se termo de cooperação/documento legal
- Realizar *encontros regionais* para identificar as forças e fraquezas comuns e fomentar uma maior aproximação das escolas de cada uma das regiões
- Promover *encontros regionais com outras Redes e atores*, abordando temáticas comuns ao desenvolvimento e a articulação regional
- Realizar *rodízio dos encontros nacionais*, para viabilizar o conhecimento do trabalho das unidades.
- As escolas precisam fortalecer seu papel enquanto *parte articuladora e mobilizadora da Rede*

**5. Sobre a Rede como espaço político e articulação com outras redes, as demandas são:**

- Mobilizar as lideranças políticas para favorecer as escolas, considerando a presença de atores estratégicos do sistema de saúde
- *Identificar e atuar nas pautas nacionais* que influenciam a implementação das ações das escolas
- Manter uma *agenda permanente e sistemática* sobre o papel e a importância das atividades/ações da Rede com o Ministério da Saúde, CONASS e CONASEMS;
- Fortalecer uma *aproximação com as Universidades*, sensibilizando os Reitores sobre a importância da participação de seus representantes na Rede;
- Promover a participação de atores institucionais que possam dialogar com as escolas para a superação de problemas
- Fortalecer o *diálogo entre as escolas da RETSUS* e as escolas de saúde pública, propiciando a articulação entre esses atores
- *Articular as Redes internacionais a UNASUS* e os demais atores e espaços que tratam destas temáticas

**6. Sobre a Rede como espaço de diálogos e trocas entre as Escolas, as sugestões foram:**

- Fomentar espaço de diálogo, aprofundamento e articulação
- Promover *ações de apoio consultorias e trocas entre escolas*
- Promover o reconhecimento das experiências, diferenciando a origem das instituições
- Estabelecer o *diálogo entre as experiências*, criar momentos de troca
- Promover *maior intercâmbio entre as escolas, com visitas in loco*
- Conquistar espaço na Rede para apresentação e articulação de demandas das escolas
- Manter e ampliar espaços de troca de experiências entre as Escolas/Instituições participantes da Rede;

- Promover encontros temáticos com representação das Escolas/Instituições sobre diversos temas como, por exemplo, a Residência Multiprofissional;
- Garantir a *existência de objetos concretos/iniciativas que mobilizem a Rede de forma nacional*
- Constituir um GT para elaboração de propostas de atuação das Escolas/Instituições da Rede para o fortalecimento da Política de Educação Permanente

#### **7. Sobre o Grupo de Condução, demandou-se:**

- Garantir que o grupo condutor fomente uma *maior articulação entre as regionais*, intensificando as divulgações das ações e garantindo a universalidade na representação

#### **8. Sobre a Secretaria Executiva:**

- Ela foi identificada como a instância central que *acessa e articula 47 escolas*
- Discutiu-se a necessidade de que ela seja estabelecida como *local de síntese das ações de superação dos problemas de cada escola*

#### **9. Sobre a comunicação na e da Rede, foram apontadas estas demandas:**

- Construir o *mapeamento qualitativo das escolas, com panorama situacional de cada escola*, suas ações em implementação e suas características
- Estabelecer um *fluxo de informações na Rede*, com um espaço de troca de experiências de forma sistematizada (ex: formulário de sistematização de experiências), e *disponibilizar conteúdos e instrumentos institucionais de apoio*
- Melhorar o processo de comunicação, através do fortalecimento / estreitamento das relações entre as Instituições Formadoras e Cooperadoras (CONASS, CONASEMS, SGTES/MS, Conselhos de Saúde), utilizando as mídias possíveis e disponíveis;
- Fortalecer as *ferramentas de comunicação (site, informativos) para articulação entre as experiências*
- Abrigar, no site, um *espaço de sociabilização*, além dos *mecanismos de busca e partilha de instrumentos* que já foram desenvolvidos pelas escolas e que podem auxiliar outras escolas em implementação
- Solicitar a atuação da TI de forma mais efetiva com as Escolas, de modo a intensificar e incentivar o diálogo entre elas
- Transformar o *repositório em um espaço de compartilhamento das informações sobre as características das Escolas* e promover *contato por meio de fóruns, chats e outras modalidades de interatividade*

#### **10. Sobre a Acreditação, foram apontadas as seguintes contribuições:**

- A Acreditação deve ser *processo de qualificação e estruturação das escolas*
- É preciso motivar cada escola a *refletir sua conjuntura, seus potenciais e dificuldades* acerca da Acreditação
- É necessário ainda promover a troca e reflexão acerca da Acreditação, com troca direta de opiniões entre as escolas, que discutirão seus desafios e a realidade local

- A Acreditação parte de um diagnóstico situacional e pressupõe um *processo contínuo de avaliação, sendo necessário o envolvimento de todos os atores da Instituição*
- A maior vantagem da acreditação é *instituir a avaliação na rotina da instituição* e, principalmente, manter constante o processo de avaliação e melhoria da qualidade nas Escolas de Saúde Pública (ESP)

#### **11. Sobre os Projetos, foram feitas as seguintes sugestões:**

- Viabilizar a atuação do *grupo condutor como protagonista no processo de planejamento dos projetos*
- Observar *quais as escolas possuem expertise ou interesse* para cada projeto proposto
- *Identificar os aspectos regionais* para que os projetos possam ser distribuídos conforme suas características
- Ajudar cada escola a definir quais seriam os projetos possíveis
- Incluir na discussão do Projeto de Vigilância os cursos técnicos de vigilância em saúde. O componente destes cursos precisa ser incorporado como ator do projeto de Seminário Nacional de VS.
- Receber as necessidades para *elaborar projetos que atendam a essas necessidades* e não apenas processos descendentes de implementação dos projetos.
- No caso de *demandas nacionais, é preciso que isso seja dialogado no processo de formulação com as escolas da Rede*
- Integrar os projetos de forma que cada processo possa influenciar e disponibilizar mecanismos entre projetos.
- Desenvolver a *agenda de projetos de forma articulada*, com prioridades e de forma integrada entre projetos, evitando a fragmentação e os choques de agendas entre os projetos.
- Os projetos precisam disponibilizar mecanismos, métodos que fortaleçam a dinâmica das escolas.
- Estabelecer a Agenda de Implementação dos Projetos com cronograma e processo de formulação pactuado entre as escolas da Rede.
- Considerar a existência de Escolas em estruturação para que os projetos favoreçam a efetivação destes espaços
- Os projetos devem ser utilizados para *fortalecer o processo de estruturação de escolas que ainda estão em desenvolvimento*, não priorizando apenas as escolas já preparadas para a implementação destes
- Definir mecanismos para que os projetos sejam utilizados como estratégia de estruturação das Escolas e espaços em implementação
- *Fortalecimento da Rede por meio da garantia de envolvimento das escolas nos projetos*
- Identificação de expertise na região para viabilizar uma contribuição mais efetiva às ações da Rede
- *Garantia de continuidade e de sustentabilidade dos projetos e da própria Rede*

#### **12. Sobre o Curso de Saúde Pública, a avaliação foi a seguinte:**

- Não há consenso, mas reflexão

- Há uma grande demanda e *esses cursos retratam a missão das Escolas de Saúde Pública*
- *O curso de Especialização em Saúde Pública deve ser um dos cursos oferecidos regularmente nas Escolas; o resgate e a discussão dos mesmos é fundamental*
- *A existência dos cursos de especialização em Saúde Pública qualifica as Escolas*
- O espaço do sanitarista nesse processo é importante, principalmente para a gestão e o SUS, devido à sua formação ampla
- *A formação de Especialista em Saúde Pública deve ser em larga escala, inclusive, oferecendo formação a distância*
- *Os cursos de Saúde Pública devem ser antecidos por um diagnóstico situacional, com uso de dados e evidências estruturantes da região*
- Deve-se garantir o *financiamento regular para oferta de cursos na área de Saúde Pública*
- Deve-se garantir que a legislação do MEC não seja o dificultador para os cursos de Saúde Pública
- É preciso que as IES sejam parceiras, e não exigência para certificação (Residência)
- É necessário que a Escola de Saúde Pública tenha corpo técnico qualificado e infra-estrutura condizente

## **Tânia Celeste: saúde e força**

“Minha mensagem tem o tom de celebração, pelo caminho percorrido, e pelo que foi construído”. As palavras emocionadas foram ditas por Tânia Celeste Nunes, durante o 10º encontro, na cerimônia de posse da nova coordenadora da Secretaria, Rosa Souza. Tânia, que deixou o cargo para trabalhar junto à Vice Presidência de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz, possuía mesmo muitas razões para se emocionar. À frente da coordenação por sete anos, de 2007 a 2014, ela foi uma das idealizadoras da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública.

Envolvida com a Educação desde muito jovem – filha e neta de professores, foi normalista e professora primária – ela se aproximou da área da saúde durante a graduação em Nutrição, pela Universidade Federal da Bahia, na década de 1970. Eram os anos de chumbo, e a militância pela redemocratização andava colada aos debates sobre Saúde Pública. Tânia, que já marchava contra a ditadura desde os anos 1960, viu seu engajamento político crescer – e sua atuação na saúde também.

Mestre em Saúde Comunitária, Doutora e Pós-Doutora em Saúde Pública, a professora acumulou uma vasta experiência antes de se tornar um dos principais nomes da história da Rede: foi diretora de Recursos Humanos da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, Secretária de Recursos Humanos do Ministério da Saúde, diretora da Escola Politécnica Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), Vice-Presidente de Ensino e Recursos Humanos da Fiocruz e coordenadora da Escola de Governo em Saúde (EGS/ENSP).

Nesta entrevista, ela contou um pouco sobre sua trajetória pessoal e sobre a história da Rede, com seus avanços e desafios. A voz embargada e as lágrimas que surgiram durante a conversa não negam seu tom de despedida, mas não sinalizam tristeza. Com boas projeções para o futuro da Rede e para a nova fase da sua própria vida, Tânia cravou: “Eu levo saudade. Mas ao mesmo tempo uma força para começar outros projetos”.

**Seu envolvimento com a área da Educação tem raízes muito profundas, inclusive familiares. Mas como surgiu seu interesse pela Saúde Pública?**

Meu interesse pela Saúde Pública eu não sei se vem naturalmente ou se buscado pelas oportunidades que foram se apresentando. Eu já fui professora primária e depois estudei Nutrição. Atuava como professora concursada muito cedo e já fui fazendo minhas opções, no currículo de Nutrição, dentro da área da educação.

Além disso, muito rapidamente eu pude também mover minhas atividades dentro do próprio estado, naquela época estado da Bahia, para fazer algumas atividades no campo da educação em saúde, ainda vinculada à Nutrição.

Surgiu então um curso descentralizado da ENSP [Escola Nacional de Saúde Pública] no meu estado e eu tive a oportunidade de fazê-lo, descobrindo então a Saúde Pública. Naquele momento se vivia uma ditadura no país e esses cursos faziam uma movimentação muito importante de politização, de incorporação da juventude para a contestação do regime militar, com o lema ‘Saúde com democracia’.

Eu logo me engajei num processo de formação e ao mesmo tempo de luta pela saúde com democracia, e não parei mais.

**Fale um pouco sobre como se deu a sua participação na formação da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública.**

Em 1990 eu fui convidada para trabalhar na ENSP para reorganizar um programa que já existia desde 1975 – o Programa Nacional de Cursos Descentralizados. Naquela época o diretor era o professor Paulo Buss e ele queria modificar as bases da organização do Programa porque considerava que ele era muito vertical, era da ENSP para os estados. Então ele queria que, com a experiência profissional que eu já trazia – tinha sido Secretária de Recursos Humanos no Ministério da Saúde, tinha experiência com assessoria da OPAS [Organização Pan-americana da Saúde], tinha experiência também na área de Recursos Humanos no estado da Bahia – e também com a militância da ABRASCO [Associação Brasileira de Saúde Coletiva], que com isso eu modificasse esse programa e fizesse uma proposta, que foi feita, de tornar os estados mais irmãos, e menos filhos. E que a ENSP deveria ter uma relação renovada com esses estados.

A partir daí modificamos muitas coisas. O nome passou a ser Programa Nacional do Ensino Descentralizado, e não mais de ‘cursos descentralizados’. Ele tinha uma matriz interessante. Formamos professores em pesquisa, ‘enlaçamos’ professores de vários estados (como Pará, Rio Grande do Norte, Paraíba) com professores da ENSP. Alguns professores iam e voltavam, fizemos uma atividade semipresencial... E fomos modificando também toda a feição daquele programa que era mais vertical.

Fizemos também um estudo de egressos, com alunos de 1975 a 1989, para saber onde eles estavam e o que estavam fazendo, para poder trazer o significado do trabalho que a ENSP realizava naquele momento e fazer a transformação. Pouco tempo depois eu fui eleita diretora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. E depois desempenhei por quatro anos a função de Vice Presidente de Ensino e Recursos Humanos da Fiocruz.

No meu retorno para a ESPN, retomei a temática da Rede. Então tivemos a oportunidade de realizar uma pesquisa, financiada por um projeto do Ministério da Saúde, intitulada REGESUS [Projeto Rede de Ensino para Gestão Estratégica do SUS], cujo objetivo era ver o ‘estado da arte’ das Escolas e Centros Formadores de Saúde Pública no Brasil.

Fizemos um primeiro seminário dos cursos descentralizados, lá por 1993, já abordando a temática da Rede. Mas na época não tivemos oportunidade de implantar, e a Rede acabou surgindo por outro caminho... No início dos anos 2000, nós não chamávamos de Rede ainda, mas já tínhamos uma ideia de que queríamos formar uma rede.

Nessa época fizemos uma pesquisa com 19 centros... Eu estou sempre falando no plural – fizemos – porque daí já formamos a primeira equipe dessa rede. Contamos com José Inácio, Francisco Salazar, Roberta Gondin, Márcia Fausto, Gustavo Zoio Portela, Rosana Aquino, Virginia Almeida, Daniel Soranz e tantos outros. Foi um projeto que nos foi encantando, e nele a gente começou a trabalhar, a cunhar um termo de ‘vida de escola’. O que a gente queria era entender a escola não estaticamente, mas uma escola que tem vida. Por dentro dela caminham pessoas, professores, propostas, projetos, inovações, relações com SUS, relações com a sociedade, relações com outras escolas. Bom, o conceito de ‘vida de escola’ foi construído no âmbito dessa pesquisa com os 19 centros. Ela produziu muitos dados que serviram para estruturar a Rede e para avançar na reflexão sobre esse conceito, que segue sendo amadurecido por mim em outros trabalhos.

E então fomos tocando o projeto no Brasil inteiro, com um senso muito claro de que também deveríamos aproveitar esse momento para parear equipes. Foi um princípio que a Rede, já na sua reedição, em 2008, deveria ter. Profissionais mais velhos e profissionais mais novos, misturar a experiência, a história e a tradição com a inquietação, as novidades que nossos colegas novos têm trazido.

### **O que significa trabalhar em rede, sob o ponto de vista da Saúde Pública?**

É uma forma diferente de abordar o coletivo.

O conceito de trabalho coletivo foi um conceito que desde a década de 1970 nós vínhamos aprimorando nesse círculo novo da Saúde Coletiva no Brasil. E quando eu passo a estudar mais e entender sobre rede, eu vejo vínculo, eu vejo diálogo, eu vejo parceria, eu vejo movimento, eu vejo uma série de categorias e vejo que o trabalho coletivo então passa a ser realizado de uma forma diferente, através das Redes.

E ao mesmo tempo essa é uma nova forma de abordar política pública, porque você agrega, congrega e põe em diálogo, em circulação de saberes, um conjunto de profissionais localizados em polos diferentes, mas ao mesmo tempo fazendo sínteses, acordos, projetos, definindo caminhos que são do coletivo para um bem comum – no nosso caso, a formação em Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil.

### **Hoje a Rede conta com 45 Escolas, Núcleos de Saúde e Centros Formadores. Quais os principais avanços e conquistas desses sete anos de coordenação?**

O primeiro avanço foi a expansão. Começamos com 19 escolas vinculadas e temos hoje 45.

Um segundo avanço, ainda do ponto de vista dessa expansão, foi a incorporação de universidades brasileiras. A Rede começou sendo uma rede mais de escolas de Saúde Pública e Centros Formadores, e houve esse movimento intencional de trazer também as universidades que formam para o sistema de saúde. Então acredito que esse foi um segundo avanço importante.

Um terceiro foi no sentido de que era necessário dar visibilidade às nossas matrizes, dar visibilidade às nossas propostas, tornar a educação em Saúde Pública conhecida e reconhecê-la dentro dos seus sistemas locais. Quer dizer, as seguidas pautas que fomos realizando nos Encontros Nacionais, e os vínculos que fomos estabelecendo com o coletivo de pensamento que a gente engendrou dentro da rede, foram nos dando pistas para que a gente pudesse ir formatando também outras iniciativas.

Outro avanço foi um razoável processo de formação de professores em pautas que se colocavam como oportunas e nós conseguíamos financiamento para que pudessem ser trabalhadas em uma determinada dimensão. Isso não seria bastante se não tivesse a adesão das escolas. Mas teve uma boa adesão, inclusive com recursos que as os próprios estados colocaram. Tivemos algumas experiências bastante interessantes.

Mais um avanço foi o processo de institucionalização, de organização da rede. A Rede não é uma pirâmide, porque ela não tem um comando vertical. A Rede é sempre um lugar de circulação de saberes, com o compartilhamento de responsabilidades. Ela tem comandos que vão se colocando, por vezes mais fortes ou mais sazonais em determinados projetos, mas a gente deve sempre estimular ao máximo uma desconcentração de responsabilidades, e a vinculação das responsabilidades com pessoas e grupos e atividades onde elas se apresentarem como necessárias e possíveis. Com base nesse pensamento de horizontalizar mais, mas ao mesmo tempo, de não deixar que uma política pública ficasse 'sem direção', nós pensamos na criação de um Grupo de Condução. Ele é formado por dez membros das Escolas eleitos no nosso Encontro Nacional, e a cada dois anos se renovam 50% desses membros. Esse foi um passo importante. Eleger um grupo que conduz a Rede.

Mas não nos demos por satisfeitos. Consideramos que a Rede precisava de um olhar externo. Ela precisava também ser vista e receber sugestões, nossas pautas precisavam ser analisadas e sempre revigoradas, então criamos um Conselho Consultivo que se reúne a cada 6 meses e que é formado pelo CONASS [Conselho Nacional de Secretários de Saúde], CONASEMS [Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde] e por secretarias do Ministério da Saúde: SGTES [de Saúde, Gestão do Trabalho e Educação em Saúde], SGEP [de Gestão Estratégica e Participativa], SAS [de Atenção à Saúde] e

SVS [de Vigilância em Saúde]. E mais recentemente incorporamos a OPAS, em 2014, como indicação de membro.

O que temos hoje é um tripé formado pelo Grupo de Condução, pelo Conselho Consultivo e ainda pela Secretaria Executiva, sediada na ESNP, que faz a base organizativa da rede, toda a gestão do processo que é definido nas reuniões nacionais, e assessora o grupo de condução.

### **Quais são os principais obstáculos e desafios para o amadurecimento e solidificação da Rede?**

O desafio da Rede hoje é aumentar a sua conectividade. Estamos em um mundo de alta possibilidade de conectividade e a gente explora pouco. Mas também não devemos ser tão exigentes. Eu acredito que em Rede você está reunindo pessoas que têm uma importância enorme nos seus sistemas locais. Encontrar uma forma de que essa conectividade aumente, mas sempre compreendendo que nossos colegas que compõem as escolas têm aulas para dar, alunos para orientar, reuniões das suas secretarias ou suas universidades, trabalhos comunitários, todas as atividades que compõem a vida dessas escolas que trabalham conosco.

Essas pessoas têm ‘que fazeres’ muito fortes, e as nossas avaliações da Secretaria Executiva precisam ser feitas tendo esse padrão de referência. De qualquer maneira, entendo que um grande desafio é que os professores sejam nossos interlocutores mais permanentes. Acho que ainda trabalhamos muito com os dirigentes e trabalhamos pouco com os professores e funcionários das Escolas e nisso a internet pode nos ajudar. O grupo das secretarias acadêmicas também é um grupo importante para que a gente possa ajudar a fortalecer as escolas.

Há o grande desafio da implantação da acreditação em toda a Rede. Que essa agência acreditadora possibilite um caminho de que nossas escolas possam ter cursos de qualidade e, com os cursos de qualidade, também se reformulem as dimensões todas que a acreditação coloca. Entre elas, a questão pedagógica, de que a gente de fato renove nosso

pensamento, e traga novas formas e novos métodos para receber as novas gerações com uma boa educação em Saúde Pública no Brasil.

E outro desafio é a manutenção da Rede com o formato como está. Ela elege, renova, busca novos dirigentes, identifica lideranças, renova pensamentos, forma professores, mexe nos instrumentos de comunicação, mas ela é uma Rede que tem uma independência para poder transitar ao mesmo tempo, absolutamente atenta às políticas de saúde. Ela não é uma Rede governamental. Ela é uma rede que tem uma certa independência, mas ao mesmo tempo uma dependência de compromisso, de envolvimento. Ela existe para que as políticas públicas de formação e o Sistema Nacional de Formação, notadamente o lato sensu, possam ser traduzidos em programações renovadas, aprofundadas, atualizadas, respeitadas com a educação em Saúde Pública e respeitadas com aquilo que a comunidade espera das nossas escolas.

“A Rede existe para que as políticas públicas de formação e o Sistema Nacional de Formação possam ser traduzidos em programações renovadas, aprofundadas, atualizadas, respeitadas com a educação em Saúde Pública e respeitadas com aquilo que a comunidade espera das nossas escolas”.

### **O que leva e o que deixa Tânia Celeste para a Rede de Escolas?**

O que Tânia Celeste deixa para a Rede... Acho que eu reuni o que tinha de melhor no meu coração, na minha formação, nas minhas leituras. Procurei reunir pessoas... [interrompe a fala e sorri, emocionada].

O que eu posso dizer é que essa experiência foi muito desafiante, mas ao mesmo tempo muito agradável. Forte, difícil do ponto de vista operativo, pelas dificuldades e obstáculos que a gente encontra, como em toda atividade de trabalho, de comando, dificuldades também às vezes de financiamento. Mas com paciência, com senso da importância disso, acho que fui aprendendo, trazendo conhecimentos que já tinha, experiência de outras atividades. Então navegar durante esses anos foi como se estivesse mesmo escrevendo uma história que se traduz naquilo que acabei de colocar para vocês. E nessa história há muitas mãos, porque as seguidas... [mais uma pausa, mais um sorriso, mais algumas lágrimas]

Essa história foi escrita a muitas mãos. Foram seguidas equipes, e essas equipes foram trazendo também suas experiências, os desafios das escolas, as ideias dos dirigentes, os desafios das instituições, as novas políticas, a comparação com velhas políticas, com novas políticas, com as ideias do futuro, com aquilo que também as escolas e universidades traziam, então eu levo tudo isso como uma boa lembrança de algo que foi construído e que eu acho que foi diferente.

“Essa história foi escrita a muitas mãos. Foram seguidas equipes, e essas equipes foram trazendo também suas experiências, os desafios das escolas, as ideias dos dirigentes, os desafios das instituições, as novas políticas, a comparação com velhas políticas, com novas políticas, com as ideias do futuro, com aquilo que também as escolas e universidades traziam, então eu levo tudo isso como uma boa lembrança de algo que foi construído e que eu acho que foi diferente”

Acho que não é à toa o reconhecimento que a rede tem, porque esta forma de gerir dialogando, fazendo vínculos, estruturando, arquitetando e costurando formas e melhores arranjos, essa forma é uma forma inovadora, é uma forma moderna, contemporânea, leve. E é como eu acho que a sociedade moderna precisa construir. No nosso Sistema Nacional de Informação, o recorte da rede é uma lembrança que me vem, e é possível enxergar isso como algo que foi construído a muitas mãos. E essa é uma boa lembrança que eu tenho.

Não é à toa o reconhecimento que a rede tem, porque esta forma de gerir dialogando, fazendo vínculos, estruturando, arquitetando e costurando formas e melhores arranjos, essa forma é uma forma inovadora, é uma forma moderna, contemporânea, leve. E é como eu acho que a sociedade moderna precisa construir

E o que eu levo é levo saudade. Mas ao mesmo tempo uma força para começar outros projetos.

Estou desde 1977 formatando novos projetos, formatando coisas novas. Para mim os desafios estão sempre dados. O compromisso que eu tenho com a Educação em Saúde Pública e com o Sistema de Saúde brasileiro vai sempre permanecer comigo.

Se nesse momento eu estou encerrando um ciclo na gestão da Rede, eu estarei, seguramente, iniciando outro ciclo dentro do meu perfil, de professora, que começou lá na sala de aula, com crianças pequenas, concursada aos 18 anos, e segui sendo alguém que cultiva a educação como algo importante para que as Políticas Públicas possam se traduzir. Então eu continuo sendo essa professora que acredita na Educação como caminho e entende que o Sistema de Saúde se beneficia muito se ele aprofundar mais as Teorias da Educação que sejam próprias para suas atividades.

Eu continuo sendo essa professora que acredita na Educação como caminho e entende que o Sistema de Saúde se beneficia muito se ele aprofundar mais as Teorias da Educação que sejam próprias para suas atividades

## **Fechando o ciclo: uma pauta vigorosa, instigante e desafiadora pela frente**

“Rosa, boa sorte, bons caminhos, bons frutos”. A frase, carinhosa e encorajadora, foi dita por Tania Celeste a Rosa Souza diante de membros de todas as Escolas e de toda a Secretaria Executiva no encerramento do 10º Encontro. Quando lemos a entrevista de Tania nas páginas anteriores, é fácil perceber o quanto esse momento foi marcante: foram suas últimas palavras como coordenadora da Secretaria, antes de passar oficialmente o cargo a Rosa.

Em seu discurso, Tania recuperou um pouco da história da Rede e agradeceu a todas as Escolas e colaboradores. Para ela, a Rede tem “a marca da alegria e da solidariedade, da mistura de gerações, da politização e da verdadeira democracia, com afetividade e respeito pelo outro”, e este Encontro representou o fechamento de um ciclo e a abertura de uma nova etapa.

Rosa Souza, por sua vez, referiu-se a Tania com especial carinho, e lembrou alguns momentos importantes da convivência entre as duas: “Agradeço a Tânia pelo convite para que eu pudesse me incorporar às atividades da Rede e, principalmente, a confiança depositada em mim para conduzir a Secretaria Executiva durante a sua ausência em viagem de estudos em Coimbra, assim como pela generosidade e cooperação que demonstrou durante esta transição”, disse ela.

A seguir, disse estar convencida de que assume a coordenação da Secretaria Executiva como uma missão a ser compartilhada “por uma Rede madura, com escolas e centros formadores enriquecidos pelo mútuo compartilhamento de ideias e práticas”. Segundo ela, esse Encontro Nacional produziu “um rico debate em conjunto e boas recomendações oriundas dos grupos de trabalhos, o que nos coloca uma pauta vigorosa, instigante e desafiadora pela frente”.

Os desafios serão cumpridos a partir do foco na ação. Assumindo esse compromisso, Rosa encerrou sua fala com palavras de Bernardo Soares, pseudônimo do poeta Fernando Pessoa: “Agir, eis a inteligência verdadeira. Serei o que quiser. Mas tenho que querer o que for. O êxito está em ter êxito, e não em ter condições de êxito. Condições de palácio tem qualquer terra larga, mas onde estará o palácio, se não o fizerem ali?”

Os participantes do Encontro saudaram Rosa, demonstrando gratidão a Tania Celeste. Para Domício Sá, representante da Fiocruz Pernambuco, o trabalho de Tania, conduzido com “espírito de militância” foi fundamental para que hoje a Rede esteja forte e bem estruturada: “Sua gestão se deu em momentos muito difíceis. Sem estrutura, sem

financiamento. Hoje, ela sai num momento em que deixa condições para que o trabalho continue de forma mais sólida. Tania conduziu (a Secretaria Executiva) muito bem num período de ‘vacas magras’ o que nos proporcionou estarmos mais fortes hoje”, disse. A diretora da Escola de Saúde Pública da Bahia, Marcele Paim, concordou: “Foi com um trabalho belíssimo que Tânia, com toda a sua delicadeza, conduziu a Rede ao longo desse período e acho bacana que Rosa já faz parte do grupo e dará continuidade ao trabalho já desenvolvido”.

**Participantes do 10º Encontro Nacional da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública:**

<b>REGIÃO NORTE</b>	
<b>Acre</b>	Andréia Moreira Andrade (Universidade Federal do Acre)
<b>Amazonas</b>	Júlio Schweickardt (Fiocruz/AM)
<b>Pará</b>	Ilma Pastana (Universidade Estadual do Pará)
<b>Roraima</b>	Alexander Sibajev (Universidade Federal de Roraima)
	Maria Lucia Palma (Universidade Federal de Roraima)
<b>Tocantins</b>	George Miranda (Escola Tocantinense do SUS)
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	
<b>Ceará</b>	Ivana Barreto (Escola de Saúde Pública do Ceará)
	Maria de Fátima Façanha Elias (Escola de Saúde Pública do Ceará)
	Ondina Canuto (Escola de Saúde Pública do Ceará)
	Sílvia Maria Bonfim Silva (Escola de Saúde Pública do Ceará)
<b>Bahia</b>	Marcele Paim (Escola de Saúde Pública da Bahia)
<b>Maranhão</b>	Nila da Conceição Cardoso (Universidade Federal do Maranhão)
<b>Paraíba</b>	José da Paz Alvarenga (Universidade Federal da Paraíba)
	Juliana Sampaio (Universidade Federal da Paraíba)
	Lenilma Bento Meneses (Universidade Federal da Paraíba)
	Aline Poggi Lins de Lima (Centro Formador do SUS/PB)
<b>Pernambuco</b>	Lorena Albuquerque de Melo (Escola de Saúde Pública de Pernambuco)
	Luiz Albérico Araújo Montenegro (Escola de Saúde Pública de Pernambuco)
	Domício Sá (Fiocruz/PE)
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	
<b>Distrito Federal</b>	Fabiana Damásio (Fiocruz/DF)
<b>Goiás</b>	Linamary Teixeira de Amorim (Universidade Federal de Goiás)
	Meire Incarnação Ribeiro (Escola de Saúde Pública de Goiás)
<b>Mato Grosso</b>	Eliete Balbina Santos Saragiotto (Escola de Saúde Pública do Mato Grosso)

	Eloá de Carvalho Lourenço (Escola de Saúde Pública do Mato Grosso)
	Marta Maciel Bunlai (Escola de Saúde Pública do Mato Grosso)
<b>Mato Grosso do Sul</b>	Marina Lopes Mateus (Escola de Saúde Pública do Mato Grosso do Sul)
	Mariza pereira dos Santos (Escola de Saúde Pública do Mato Grosso do Sul)
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	
<b>Espírito Santo</b>	Andrey Luis Mozzer (Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo)
<b>Minas Gerais</b>	Jomara Aparecida de Miranda (Escola de Saúde Pública de Minas Gerais)
<b>Rio de Janeiro</b>	José Inácio Jardim Mota (ENSP – Fiocruz/RJ)
	Marlene Marino (Universidade Federal Fluminense)
	Regina Flauzino (Universidade Federal Fluminense)
	Gisele Alexandre (Universidade Federal Fluminense)
	Neide Emy Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
<b>REGIÃO SUL</b>	
<b>Paraná</b>	Célia Regina Gil (Escola de Saúde Pública do Paraná)
	Tereza Miranda Rodrigues (Escola de Saúde Pública do Paraná)
<b>Rio Grande do Sul</b>	Waleska Pereira (Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul)
	Diva Luciana Flores da Costa (Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul)
	Ana Lúcia Fumegalli (Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul)

<b>PARTICIPANTES – OUTRAS INSTITUIÇÕES</b>	
<b>ABRASCO</b> - Associação Brasileira de Estudos em Saúde Coletiva	Isabela Cardoso Pinto
	Vinício Oliveira
<b>CONASS</b> - Conselho Nacional dos Secretários de Saúde	Haroldo Pontes
<b>CONASEMS</b> - Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde	Manoel Santos
	Roseana Meira
<b>SGEP/MS</b> - Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa	Esdras Daniel Pereira
<b>SGTES/MS</b> - Secretaria de Gestão do Trabalho Educação na Saúde	Jô Oliveira
Secretaria de Estado de Saúde de <b>Goiás</b>	Nelson Bezerra Barbosa

